

Os postos emissores de Portugal (6)

Rádio Ribatejo

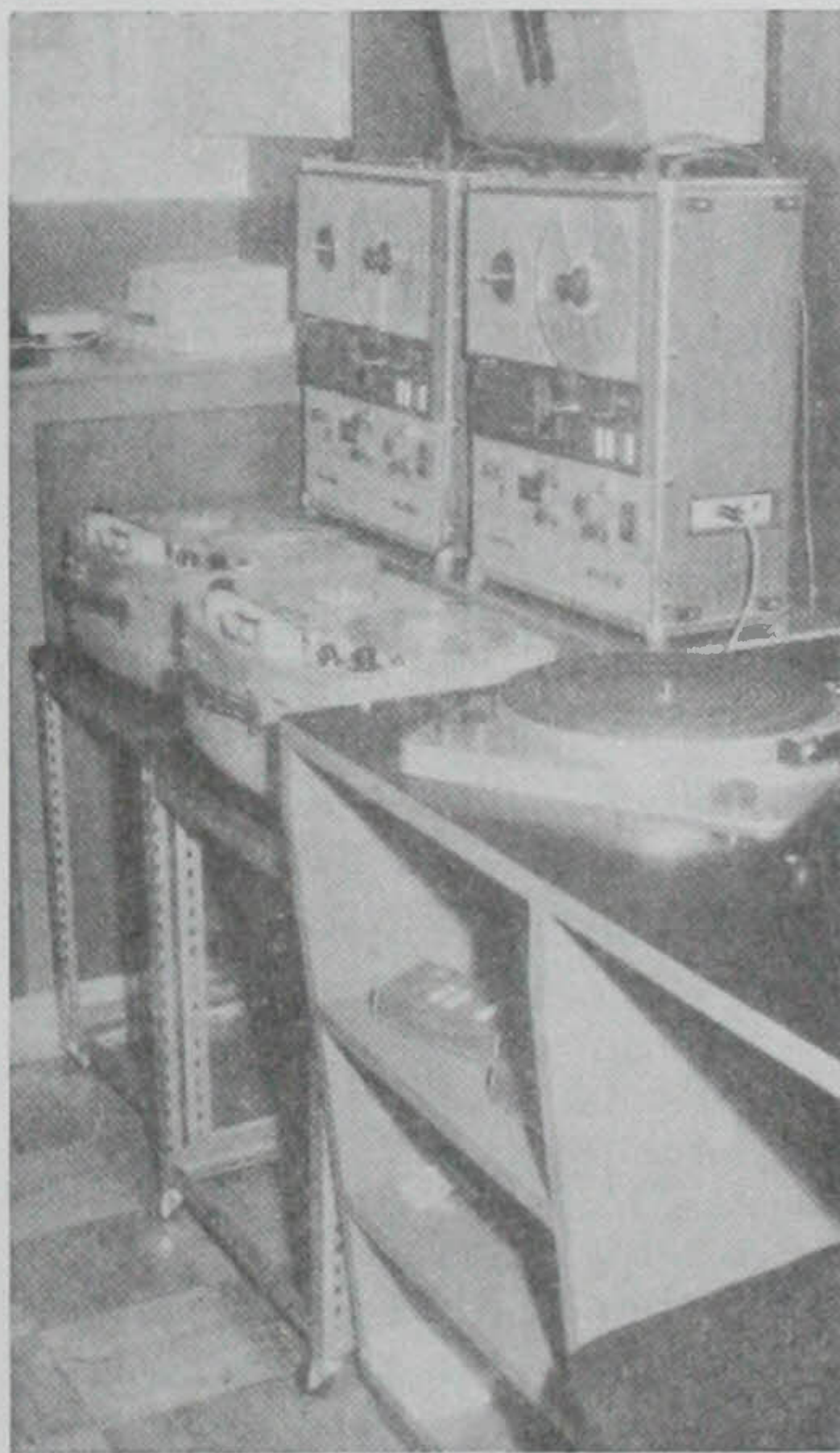
Por despacho do Ministério das Comunicações, datado de 7 de Março de 1950, foi autorizada a instalação na cidade de Santarém, duma estação emissora particular de radiodifusão, alvará que foi passado em nome do ainda actual proprietário. O funcionamento deste novo emissor, que passou a ter o indicativo oficial de CBS 32 e para o qual foi distribuída a frequência de 1322 kcs (226,9 metros), ficou limitado ao período diurno, o que representava o espaço de tempo compreendido entre as 8.00 e as 20.00 horas.

Apresentados os planos de montagem e obtida a aprovação, e realizada a construção do equipamento de emissão, uma autorização especial dos organismos competentes permitiu um período de 15 dias de funcionamento experimental, ensaios que somente poderiam realizar-se entre as 0.30 e as 6.00 e das 8.00 às 13.00. Pela primeira vez, a título experimental, a VOZ DA CAMPINA se fez ouvir na região ribatejana, o que causou um entusiasmo indescritível entre a população naquela altura privada de ouvir as demais emissoras particulares portuguesas devido à sua fraca potência.

Rádio Ribatejo passaria a preencher uma lacuna que tanto se fazia sentir no sector da radiodifusão. Sendo positivos os ensaios feitos, de novo a emissora entrou em silêncio, aguardando a autorização definitiva para funcionar regularmente. Esta foi recebida no dia 14 de Março de 1951 e a 15, desse mesmo mês, ao tempo dia do feriado da cidade, Rádio Ribatejo iniciou as suas emissões, com o horário das 12.30 às 13.30 e das 18 às 20.00 tmG, nos dias úteis e das 10.00 às 13.00 e das 18.00 às 20.00 nos domingos.

À cerimónia da inauguração das emissões assistiram as autoridades superiores do distrito, o Delegado do Governo junto da E. N. e mais elementos oficiais da cidade.

Foi, pois, a 15 de Março de 1951, às 12.30, que teve início a carreira deste porta-voz do Ribatejo, que se tem mantido em actividade até hoje, sempre em re-



Ângulo esquerdo da sala de gravação

gime crescente e, a tal ponto que, desde Janeiro de 1967, o horário passou a ser, nos dias úteis, das 9.00 às 20.00, e domingos das 8.00 às 20.00 portanto, no aproveitamento quase global do período autorizado para o seu funcionamento. Tècnicamente Rádio Ribatejo tem melhorado de forma sensível as suas instalações no decurso dos dezasseis anos de trabalho contínuo e, hoje, à parte a impossibilidade de aumentar a potência que lhe foi fixada em 1951, internamente, e apesar das enormes



Ângulo direito da sala de gravação



Cabine de locução n.º 1

dificuldades que a pequenez da sua potência lhe tem criado, está apetrechada com material de características absolutamente profissionais, dentro das normas estabelecidas pelo Decreto n.º 28 508, de 3 de Março de 1938 (e até para a categoria superior), único diploma existente e pelo qual ainda hoje se regem as emissoras particulares, grandes ou pequenas. Este emissor, dispõe presentemente, de duas cabinas de locução, uma sala de «controle» com três aparelhos para os programas gravados, e dois aparelhos destinados apenas à publicidade, uma outra sala para montagem de programação, dotada de 5 aparelhos profissionais, para programas musicais, sala esta ligada a um estúdio com dimensões que permitem fazer teatro radiofónico ou registar programas musicais com pequeno número de componentes. Deste estúdio podem fazer-se transmissões directas de programas e a sala de montagem faculta também o seu aproveitamento para programas directos, sempre que as duas outras cabinas de locução fiquem fora de serviço até à sua reparação.

No momento actual, no tocante a programação, nas setenta e oito horas de funcionamento em cada semana, apenas ocupa dezasseis horas com programas comerciais; o restante tempo é preenchido com rubricas variadas, culturais, desportivas, tauromáquicas, recreativas e reportagens da maior parte dos acontecimentos de relevo na região, que é a sua zona de influência, muitas sendo em transmissão directa, mas nenhuma delas de carácter comercial, nem subsidiadas. Sòmente a publicidade contribui para a manutenção de Rádio Ribatejo, e para a organização dos programas musicais não gravados. Em programas de produção, despende Rádio Ribatejo semanalmente um total de dezoito horas e meia, noticiários três horas e reportagens duas horas, ou mais, se o número e extensão dos acontecimentos regionais o impuser. No decurso dos dezasseis anos da sua existência guiou-se sempre pela divisa «Trabalhar em prol das gentes do Ribatejo» e, também, estendendo a sua acção fora das fronteiras da Província Ribatejana, «Fortalecer o moral das tropas, que na Índia Portuguesa se encontraram defendendo a soberania portuguesa e, posteriormente, nas restantes Províncias do Ultramar, fazendo gratuitamente intercâmbio de mensagens para os combatentes e, destes, para os seus familiares».

Sem nunca esmorecer, apesar dos períodos longos, por vezes, de pesadas dificuldades porque passou, Rádio Ribatejo tem-se mantido no seu posto, honrando todos os compromissos assumidos e não fugindo um só momento da linha de conduta traçada de não servir quaisquer interesses políticos e religiosos, por não estar habilitada a profundar tão melindrosos assuntos.

Tem procurado fazer trabalho útil, construtivo, e de interesse para o Ribatejo, sem nada pedir em troca. Se foi atingido o objectivo em vista nada se sabe; a única verdade e por ela se podem tirar conclusões, é que o número de ouvintes é bastante numeroso e gostam abertamente da programação estruturada, uma vez que se não abusa da publicidade, em grande quantidade e por vezes pouco cuidada. De resto, Rádio Ribatejo foi criada, para oferecer ao ouvinte, programas de evidente utilidade da sua existência para a região que cobre, não deformados pela obrigação de dar prioridade à publicidade ■

Rádio Mocidade — Moçambique

CDU 621.396 712 (679.9)

Estações emissoras de radiodifusão sonora — Lourenço Marques

A Emissora Escolar de Rádio que funciona em Moçambique com a designação de «Rádio Mocidade», é um centro especial da Mocidade Portuguesa e tem os seus estúdios situados no Liceu Salazar, em Lourenço Marques.

Trabalha, actualmente, aos Domingos das 9 às 12 horas, na banda dos 202 m, onda média, e com um emissor de 500 W. Irradia programas ligeiros e culturais.

A estação é dirigida pelo Dr. Joaquim António Nogueira, professor do mesmo liceu, e tem como consultor técnico Carlos Albuquerque, dirigente da Mocidade Portuguesa e técnico profissional de rádio.

A locução, sonorização, e produção estão a cargo de alunos do ensino liceal, técnico e universitário.

Rádio Mocidade tem 3 anos de existência e já obteve, através de uma das suas locutoras, o troféu «MOÇAM-

BICANA», atribuído pela Imprensa de Lourenço Marques.



Estúdios no Liceu Salazar — Lourenço Marques

Emissora provincial da Guiné Portuguesa

CDU 621.396.712 (665.7)

Estações emissoras de radiodifusão sonora — Guiné Portuguesa

Infelizmente os elementos que nos foram gentilmente fornecidos através do Centro de Informação e Turismo de Bissau são ainda mais escassos que os que temos recebido de muitos postos do País, lamentando não podermos apresentar nenhuma fotografia.

«Na nossa Província existe somente a «Emissora Provincial da Guiné Portuguesa» que foi criada por Portaria de 3 de Abril de 1944.

«A sua primeira emissão realizou-se no dia 1 de Dezembro de 1944.

«As suas emissões diárias são feitas em ondas curtas e médias respectivamente nas frequências de 5041 kc/s e 1034 kc/s, nos comprimentos de 60 m e 290 m, com os seguintes horários: dias úteis 7.00 às 9.00, 12.00 às 15.00 e 18.00 às 24.00 horas (tmG), e nos domingos e feriados, das 8.00 às 15.00 e das 18.00 às 24.00 (tmG).

Os aparelhos emissores são de construção americana, sendo de 10 kW o de ondas curtas, e de 500 W o de ondas médias ■

Rádio Oceano

posto emissor dos marinheiros

CDU 621.396.712 (469.331.13)

Estações emissoras de radiodifusão sonora — Caramulo

Instalada em plena Serra do Caramulo, existe uma pequena Estação de Rádio, dirigida e operada por simples amadores, quase todos marinheiros internados no Sanatório Bela Vista.

Vale a pena contar a história deste pequeno Posto Emissor: em 1 de Setembro de 1950, Mário Gonçalves, marinheiro da Armada que havia sido internado no Sanatório acima referido, toma a iniciativa de construir ele próprio e à sua custa um pequeno emissor.

Conhecidos os seus intentos, logo teve o auxílio dum artífice de rádio da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, o sargento Ribeiro, também internado e, dentro de pouco tempo o emissor estava pronto a funcionar.

Instalado no quarto n.º 25 do «Bela Vista», começou a transmitir programas com certa regularidade, programas estes que se destinavam a distrair e de certa maneira a comunicar com os doentes internados noutros sanatórios da Estância Sanatorial do Caramulo. Aliás era esta a ideia que o Mário Gonçalves tivera ao pensar na construção dum emissor.

De início apenas havia dois ou três discos que



A mesa de trabalho com a respectiva Consolete, também marca «ELTEC», gongo, gravador, etc., na qual se iniciam os locutores de Rádio Oceano.

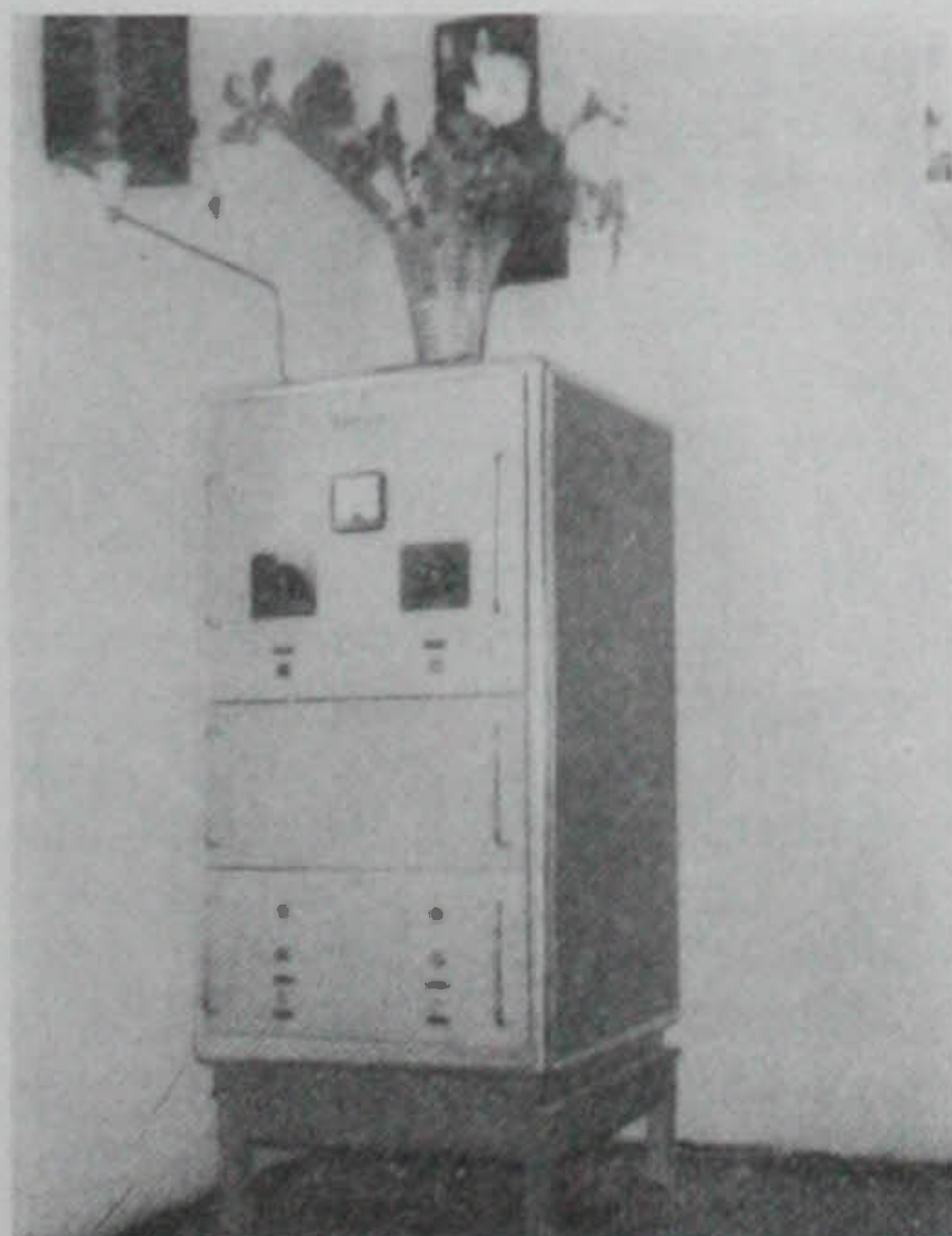
rodavam muitas vezes durante o dia, mas nem por isso o Posto deixava de adquirir popularidade e a pequena discoteca começou a ser aumentada graças a donativos em dinheiro e discos.

O «quarto 25» começou então a ser pequeno para uma «Estação de Rádio» e, concedida a necessária autorização, em Julho de 1951 foi o emissor com todos os seus acessórios, transferido para uma velha cozinha do chalet anexo ao Sanatório.

A 7 de Fevereiro do ano seguinte foi o Posto batizado com o nome de **RÁDIO OCEANO** — Posto Emissor dos Marinheiros, o qual continuava a ser propriedade do seu fundador, até que em Outubro de 1952, por ter tido alta clinicamente curado, o vendeu à Caixa Recreativa dos Marinheiros. Estava assim, até certo ponto, garantida a continuidade de mais um posto de radiodifusão.

Passou a ter uma equipa de locutores, que eram escolhidos entre os marinheiros internados, dos quais um era o Director e que iam sendo substituídos à medida que tinham alta, regime que aliás ainda continua a processar-se actualmente.

Aproveitando uma visita que fez à Estância Sanatorial em 6 de Julho de 1952, o então Ministro da Marinha



O emissor «ELTEC» de Rádio Oceano, trabalhando na frequência de 15 kc/s à potência de 10 W, faz-se ouvir num raio de aproximadamente 50 km

Contra-Almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo Presidente da Comissão de Assistência aos Tuberculosos da Armada, pelo Governador Civil de Viseu, pelo Director da Estância Doutor Abel de Lacerda, pelos médicos da C. A. T. A. e ainda por outras individualidades, visitou também o Rádio Oceano, que ficava assim oficialmente inaugurado.

Todavia, e apesar de tão honrosa inauguração, o emissor continuava a transmitir clandestinamente, pois ainda não se tinha procedido à sua legalização e adquirido a necessária licença.

Em Outubro de 1953, o Director do Serviço de Electricidade e Comunicações, conhecedor da existência do Posto Emissor dos Marinheiros, quis inteirar-se da grandeza da obra e do grau de responsabilidade que havia do emissor trabalhar sem licença, para o que se deslocou ao Caramulo. Analisado o assunto, ordenou que fossem suspensas as transmissões, prometendo todavia regularizar a situação. Efectivamente passado pouco tempo havia ordem para transmitir novamente e a 28 de Abril de 1954 foi passada a licença de instalação emissora de radiodifusão, pelo Ministério das Comunicações, sendo atribuído o indicativo de chamada CSB 23 e a frequência de 1586 kc/s. Mas o Director da D. S. E. C. não se limitou a providenciar para que Rádio Oceano tivesse a sua licença, ofereceu também novo equipamento, inclusivé um emissor que, apesar de usado, era de maior potência que o primitivo. E assim iam melhorando as condições de transmissão até que, em Maio de 1960, a C. A. T. A. mostrou também o seu interesse e recorreu à boa vontade sempre manifestada pela D. S. E. C., a qual ofereceu um emissor novo marca ELTEC provido de duas antenas, uma vertical e outra horizontal (dum quarto de comprimento de onda) bem como a respectiva consolate, equipamento que ainda funciona actualmente. O emissor, embora com mais possibilidades, apenas irradia uma potência de 10 W, limite estabelecido na licença de radiodifusão.

Em dada altura começou a pensar-se num edifício próprio para Rádio Oceano. A ideia não era fácil de concretizar porque não havia dinheiro para tanto, mas, feito mais um peditório e contraído um empréstimo, foi possível construir o actual edifício.

Em princípios de 1963 surgiu um dos mais dinâmicos Directores que serviram Rádio Oceano, Victor Fernando de Oliveira, antigo marinheiro e na altura agente da Polícia Judiciária que, dotado duma iniciativa invulgar, organizou uma campanha dos AMIGOS DE RÁDIO OCEANO a qual se tornou extensiva a quase todo o país e permitiu adquirir donativos de toda a ordem.

Alguns destes donativos foram convertidos em dinheiro e assim se juntou a importância necessária para completar o edifício já arvorado, de tal sorte que, em Outubro de 1964, Rádio Oceano era instalado no seu próprio edifício.

Trabalhando, portanto, na frequência de 1586 kc/s (comprimento de onda 189 metros), transmite diariamente em dois períodos de serviço: o primeiro das 10.00 às 12.00 e o segundo das 16.30 às 19.00 horas, além de dois programas transmitidos às segundas e quartas-feiras das 21.00 às 23.00 horas, totalmente preenchidos com discos pedidos pelos ouvintes doentes.

A licença concedida não permite transmitir qualquer espécie de propaganda, pelo que a única verba (muito



Na falta de mais dependências, a discoteca do Posto Emissor dos Marinheiros está instalada na própria sala de transmissão. Apesar de modesta, dispõe de mais de 1000 discos, a maior parte dos quais têm sido oferecidos



Um dos locutores da actual equipa de Rádio Oceano, consciente das suas responsabilidades, desempenha as suas funções controlando a emissão ao mesmo tempo que faz a locução necessária

pequena e que se destina a renovar a discoteca), além de alguns donativos é a que provém da transmissão de discos pedidos, que são normalmente oferecidos de ouvinte para ouvinte. Esta rubrica intitula-se actualmente *INTERCÂMBIO MUSICAL*.

É de salientar que Rádio Oceano é no País o único posto de rádio cem por cento amador, pois os seus locutores não auferem a mais pequena remuneração. Dão todo o seu trabalho, toda a sua dedicação e entusiasmo para que todos os doentes da Estância Sanatorial do Caramulo, doentes como eles próprios, possam ter um pouco de distração, um pouco de alegria, possam enfim esquecer-se até certo ponto do mal que os aflige. É uma verdadeira obra de caridade exercida por doentes e para doentes.

Até à presente data foram os seus melhores locutores, Luís Gonzaga, António da Silva Gaspar, Dora do Rosário Mota Costa, Romeu Correla, Victor Fernando de Oliveira, Rogério de Castro, Joaquim da Silva Henriques, etc. etc.. Partindo do nada alguns chegaram mesmo à categoria de profissionais e trabalham ou trabalharam já na Emissora Nacional e Rádio Renascença, servindo-lhe para isso a prática adquirida em Rádio Oceano.

Felizmente para eles, quando atingem tal grau de perfeição, deixam o seu cargo porque são considerados clinicamente curados e abandonam o Sanatório, mas nunca mais esquecem o seu *RÁDIO OCEANO*!